



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MALLENA JULIA DA COSTA MARANHÃO
SIMONE SANTOS DE MACENA

RELAÇÕES AFETIVAS NO CURSO DE PEDAGOGIA E SEUS
IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Bananeiras/2024

MALLENA JULIA DA COSTA MARANHÃO
SIMONE SANTOS DE MACENA

**RELAÇÕES AFETIVAS NO CURSO DE PEDAGOGIA E SEUS
IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia, em cumprimento às
exigências para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Conceição Farias da
Silva Gurgel Dutra.

Bananeiras/2024

Ficha Catalográfica elaborada na Seção de Processos Técnicos
Biblioteca Setorial de Bananeiras - UFPB/CCHSA
Bibliotecária-Documentalista: David Kilder Gomes da Silva – CRB 15/887

M311r Maranhão, Mallena Júlia da Costa.

Relações afetivas no curso de pedagogia e seus impactos na formação docente / Mallena Júlia da Costa Maranhão, Simone Santos de Macena. – Bananeiras, 2024.

26 f. : il.

Orientação: Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra.

TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Relações afetivas. 2. Formação docente. 3. Licenciatura em pedagogia. I. Macena, Simone Santos de. II. Dutra, Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel. III. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 37 (043)

MALLENA JULIA DA COSTA MARANHÃO
SIMONE SANTOS DE MACENA

**RELAÇÕES AFETIVAS NO CURSO DE PEDAGOGIA E SEUS
IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em 06/05/2024, para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade Federal da Paraíba, Campus III, Departamento de Educação.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DA CONCEICAO FARIAS DA SILVA GURGE**
Data: 25/04/2025 00:27:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 **EFIGENIA MARIA DIAS COSTA**
Data: 26/04/2025 12:42:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Efigênia Maria Dias Costa
(Avaliadora)

Documento assinado digitalmente
 **SILVANIA LUCIA DE ARAUJO SILVA**
Data: 30/04/2025 07:37:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra Silvânia Lúcia de Araújo e Silva
(Avaliadora)

RELAÇÕES AFETIVAS NO CURSO DE PEDAGOGIA E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Mallena Júlia da Costa Maranhão¹

Simone Santos de Macena²

RESUMO

O estudo aborda as relações afetivas no curso de Licenciatura em Pedagogia e a formação docente. Assim, a questão central se define na problemática que relações afetivas são construídas pelos docentes no curso de Pedagogia do CCHSA/UFPB e como estas impactam na formação dos estudantes? O objetivo geral é investigar as relações afetivas docentes no curso de Pedagogia do CCHSA/UFPB e os impactos na formação dos estudantes. E os específicos, identificar expressões afetivas dos docentes no cotidiano do curso de Pedagogia; e, conhecer como as relações afetivas interagem com os processos formativos dos estudantes. Justifica-se a pesquisa pela relevância da melhor compreensão das relações afetivas produzidas em sala de aula, as quais influenciam o engajamento dos estudantes no percurso formativo, na motivação em permanecer no curso e na construção do conhecimento. Entender como estas questões afetam o ambiente acadêmico é fundamental para promover um espaço inclusivo e motivador de aprendizagem e o desenvolvimento profissional dos estudantes. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa em educação que utilizou para a constituição dos dados um questionário com seis questões abertas e fechadas, aplicado com quatro estudantes do curso em destaque. Os dados constituídos foram organizados em duas subseções: Expressões afetivas dos docentes no curso de Pedagogia e Relações afetivas e as interações com os processos formativos. A primeira subseção evidencia que as relações afetivas influenciam no processo de aprendizagem, por facilitar a interação, a motivação e o bem-estar dos estudantes, para melhor construir os conhecimentos e alcançar bons resultados formativos. A segunda constata os impactos negativos nas relações entre professor e estudantes, como a falta de compreensão, a ausência de empatia, a indisponibilidade, o autoritarismo, a arrogância e a cobrança excessiva de atividades, o que dificulta a construção de um ambiente propício à partilha de conhecimentos e às experiências positivas. Conclui-se que as relações afetivas são essenciais à formação docente, portanto, precisam refletidas e cultivadas. Elas impulsionam as atitudes de respeito e cuidado, tornando-se aliada da mediação docente, fomentando a criação de laços de confiança, sensação de segurança e acolhimento no itinerário formativo, contribuindo para a formação de futuros professores afetivos.

Palavras-chave: Relações afetivas. Formação Docente. Licenciatura em Pedagogia.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), Campus III/UFPB, e-mail: mallenajulia93@gmail.com

² Graduanda do curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), Campus III/UFPB, e-mail: simonemacena22@gmail.com

ABSTRACT

The study addresses affective relationships in the graduation in Pedagogy course and teacher training. Thus, the central question is defined problematic what affective relationships are built by teachers in the Pedagogy course at CCHSA/UFPB and how do these impact the training of students? The general objective is to investigate the affective relationships between teachers in the Pedagogy course at CCHSA/UFPB and the impacts on student training. And the specific ones, identifying affective expressions of teachers in the daily life of the Pedagogy course; and, knowing how affective relationships interact with students' training processes. The research is justified by the relevance of better understanding the affective relationships produced in the classroom, which influence students' engagement in the training path, motivation to stay on the course and the construction of knowledge. Understanding how these issues affect the academic environment is fundamental to promoting an inclusive and motivating space for learning and the professional development of students. It is characterized as a qualitative research in education that used a questionnaire with six open and closed questions to generate data, applied to four students from the highlighted course. The data constituted were organized into two subsections: Affective expressions of teachers in the Pedagogy course and Affective relationships and interactions with the training processes. The first subsection shows that affective relationships influence the learning process, by facilitating interaction, motivation and well-being of students, to better build knowledge and achieve good training results. The second notes the negative impacts on relationships between teachers and students, such as lack of understanding, lack of empathy, unavailability, authoritarianism, arrogance and excessive demands on activities, which makes it difficult to build an environment conducive to sharing knowledge and positive experiences. It is concluded that affective relationships are essential to teacher training, therefore, they need to be reflected and cultivated. They encourage attitudes of respect and care, becoming an ally of teaching mediation, fostering the creation of bonds of trust, a sense of security and acceptance in the training itinerary, contributing to the formation of caring future teachers.

Keywords: Affective relationships. Teacher Training. Graduation in Pedagogy.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

O interesse em estudar as relações afetivas construídas entre discentes e docentes surgiu na trajetória do curso de Pedagogia, ao observar que estão intimamente ligadas ao processo de ensino e aprendizagem, com impacto no desempenho acadêmico dos estudantes, na formação da autoestima e da identidade profissional. Estudar essas relações pode auxiliar na reflexão e no desenvolvimento de estratégias para promover nas universidades, um ambiente mais acolhedor e enriquecedor para todos.

No ambiente universitário, são construídas diferentes relações, com divergências e convergências entre os sujeitos, em razão das opiniões, contradições, vivências e ideias diferentes. É imprescindível destacar a ligação que existe entre as emoções e o aprendizado, porque os laços emocionais entre estudantes e professores têm papel importante no ambiente da sala de aula e nos conhecimentos compartilhados. Portanto, as interações respeitadas e as práticas de afeto entre ambos são essenciais ao convívio e à formação dos futuros profissionais.

O aprimoramento docente nas relações interpessoais e afetivas repercute no ambiente de trabalho. Este profissional é um mediador relevante na trajetória do estudante, entretanto todos os outros participantes, de alguma maneira, compartilham diversas formas de experiências afetivas, uma vez que estão continuamente interagindo. Nesse sentido, é importante estabelecer relações afetivas positivas entre os que colaboram no ambiente educativo. Conforme Almeida e Mahoney (2004), afeto é um agente presente e ativo no processo de aprendizagem, uma vez que há, na escola, a relação pessoa-pessoa tão importante para o desenvolvimento do ser humano.

As relações afetivas em sala de aula, quando bem conduzidas, criam espaços acolhedores permitindo que os estudantes se sintam confortáveis emocionalmente, confiantes e abertos à participação nas atividades propostas. Eles aprendem a lidar com as próprias emoções e a compreender as dos outros, construindo habilidades sociais importantes à vida pessoal e profissional. Estudantes que têm boas relações com seus colegas e professores estão mais propensos a se engajar nas atividades formativas. Um ambiente afetivo favorece a participação nas aulas, o respeito mútuo e um aprendizado mais significativo, diminuindo os conflitos desnecessários. Sendo assim, Mota (2006, p. 7), afirma que “os relacionamentos na escola são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. O grau de abertura que o professor oferece às perguntas e indagações dos alunos e o respeito que lhes proporciona podem criar situações muito diferenciadas”.

Segundo Luck (2008), a educação necessita de indivíduos capazes de causar impacto, demonstrar valores por meio de suas ações e empregar abordagens benéficas para promover o crescimento contínuo e a convivência harmoniosa entre os participantes. Ao aprender e avaliar as situações decorrentes das relações vivenciadas, é possível cultivar a habilidade de lidar de maneira mais serena e reflexiva com o comportamento e as opiniões alheias.

Nesta mesma linha de pensamento, Weiss (1992, p. 17), afirma “[...] uma vez que cada um aceite o outro como e pelo que é, torna-se possível empregar métodos para que o relacionamento se dê de maneira eficaz”. Ou seja, desenvolver a habilidade de compreender o comportamento do outro facilita a gestão das dificuldades que surgem nas relações, encontrando soluções para os conflitos.

É fundamental que o professor construa estratégias que impulsionam a motivação, a confiança e o conhecimento da realidade dos estudantes. Freire (1996, p. 25), afirma que ao desenvolver sua prática pedagógica “[...] quando este entra em sala de aula deve estar sendo um ser aberto às indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquieto, inquieto em face da tarefa que tenho-a de ensinar e não a de transferir conhecimento”. Nesta linha de pensamento, o docente é aquele que enquanto fala é capaz de motivar os estudantes, conectando-se com eles de maneira prazerosa, para compartilhar ideias e reflexões. Isso, por sua vez, demanda a criação de um ambiente onde a convivência seja acolhedora e favorável para todos os envolvidos.

A afetividade está constantemente presente nas relações humanas, independente de nossas origens étnicas, de gênero ou classe social, entretanto, encontramos resistência na valorização da afetividade nos espaços formativos, os quais ainda são influenciados pela concepção tradicional de ensino que prestigia a formação dos estudantes de modo mais impessoal. Ante esse contexto, questionamo-nos sobre as relações afetivas no curso de Pedagogia. Que relações afetivas são construídas pelos docentes no curso de Pedagogia do CCHSA/UFPB e como estas impactam a formação dos estudantes?

Para responder à questão, o objetivo geral deste estudo consiste em: investigar as relações afetivas docentes no curso de Pedagogia do CCHSA/UFPB e os impactos na formação dos estudantes. E os objetivos específicos são: identificar expressões afetivas dos docentes no cotidiano do curso de Pedagogia; e conhecer como as relações afetivas interagem com os processos formativos dos estudantes.

O estudo deste tema é relevante para a compreensão das relações afetivas produzidas em sala de aula, no engajamento dos estudantes no percurso formativo, na motivação em permanecer no curso, a qual influencia positivamente à construção do conhecimento. Entender como estas questões afetam o ambiente acadêmico é fundamental para promover um espaço inclusivo e motivador de aprendizagem. O diálogo, a empatia, as formas de interação e de abordagens pedagógicas significativas

influenciam, sobremaneira, o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Estudos dessa natureza auxiliam os professores a compreenderem melhor os impactos que as relações afetivas são capazes de produzir em sala de aula, permitindo construir momentos de reflexão sobre a afetividade, o ensino, a aprendizagem e interações entre professor-estudante. O estabelecimento de vínculos afetivos possibilita aos professores em formação ou já atuantes problematizarem o papel da empatia e da sensibilidade na docência, aspectos cruciais para compreender as necessidades individuais e coletivas e os desafios para a oferta de uma educação de qualidade.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

As relações afetivas humanas desempenham papel crucial na formação e no desenvolvimento profissional e pessoal dos sujeitos, nas formas de viver e de ser dos diferentes grupos sociais. A definição da palavra afetividade, segundo Scottini (2017, p. 35), “significa ser afetivo, ter carinho, ter amor”. A afetividade abrange uma diversidade de sentimentos e sua definição é desafiadora devido às múltiplas formas de interações com outras emoções. No entanto, refere-se sempre as interações positivas que são criadas entre as pessoas e a forma como se manifestam ao expressar esses sentimentos.

A afetividade está fortemente ligada às emoções, influenciando na forma de interagir e conviver com os demais. Para Chalita (2004, p. 230), “a emoção trabalha com a libertação da pessoa humana. A emoção é a busca do foco interior e exterior, de uma relação do ser humano com ele mesmo e com o outro, o que dá trabalho, demanda tempo e esforço, mas que significa o passaporte para a conquista da autonomia e da felicidade”.

Na perspectiva de Wallon (1963), a afetividade é considerada um domínio funcional tão vital quanto à inteligência. Apesar de possuírem funções distintas, são independentes no processo cognitivo, com interconexões mútuas. A afetividade implica emoções, disciplina, conflitos e posturas, aspectos constantes na vida da criança, seja em casa, na escola ou em outros ambientes. A autoestima se fortalece, dá energia e motiva, proporcionando a obtenção de resultados, o orgulho diante das conquistas e a valorização pessoal. No âmbito escolar, o afeto do professor, a sua sensibilidade e estilo de comunicação exercem boas influências nas ações dos estudantes. No entanto, o referido

autor admite que no desenvolvimento humano há fases em que predomina mais a questão afetiva e em outras a inteligência (Wallon, 1992).

À medida que as pessoas se relacionam, especialmente no contexto formativo, os sentimentos envolvendo professor e estudante desempenham papéis capazes de favorecer ou desfavorecer o crescimento intelectual. A boa relação afetiva estabelece vínculos de empatia e amizade, não se resumindo apenas em um professor que tem habilidades de trabalhar os saberes ou que cumpra de forma competente suas tarefas. Para Chalita (2004, p. 151), “a relação saudável entre professor e aluno só contribuirá para o crescimento e a realização de ambos”.

É comum acreditar que demonstrar afeto é desafiador, principalmente para professores que enfrentam dois turnos de trabalho, com a rotina cotidiana exaustiva e estressante. Além da falta de tempo, os professores podem se descuidar da afetividade por acreditar que impacta a disciplina e sua autoridade docente. Quando o professor entende que as relações de afeto entre ele e o estudante é baseada no diálogo, no respeito, na habilidade de ouvir, conseqüentemente, haverá mais espaço para pensar e resolver os conflitos e o aprendizado será muito mais prazeroso. Conforme Chalita (2004, pg. 153), “o professor é a referência, é o modelo, é o exemplo a ser seguido e, exatamente por causa disso, o pouco que fizer afetuosamente, uma palavra, um gesto, será muito para o aluno”.

Muitas vezes, os estudantes não têm em seus grupos familiares afetos sólidos, sentimentos como carinho, amor, compreensão, paciência e solidariedade, o que compromete entender o significado deles e vivenciá-los em outros espaços. Esses sentimentos são essenciais para estabelecer relações saudáveis com outras pessoas, a ausência deles dificulta a capacidade de interagir. O afeto não apenas envolve emoções, mas também expressividade e comunicação. Dantas (1992), destaca a dimensão afetiva na construção da pessoa e no desenvolvimento do conhecimento, sendo um elemento marcante para a evolução da espécie humana e os grupos socioculturais.

Diante desse contexto, é inegável que a família desempenha uma posição vital na construção da formação emocional e social dos indivíduos. É na família que se formam as primeiras conexões emocionais, permitindo construir e formar a identidade individual e coletiva. O convívio e a interação dentro da família oferecem oportunidades para desenvolver habilidades sociais, como comunicação, empatia, resolução de conflitos e

cooperação, bases de aprendizado sobre normas e valores sociais. A família, é muitas vezes, entendida como um refúgio seguro, o apoio emocional e a segurança proporcionada são fundamentais ao desenvolvimento emocional saudável.

Para Chalita (2004), a família é uma instituição encarregada de formar o caráter, educar e preparar os indivíduos para enfrentar os desafios da vida. Além disso, tem a responsabilidade de perpetuar valores éticos e morais. É, portanto, um ambiente onde o diálogo é essencial para o desenvolvimento saudável e a transmissão efetiva de conhecimentos e princípios.

A falta de afetividade e apoio no núcleo familiar pode refletir diretamente na capacidade do indivíduo de estabelecer relações saudáveis e participar plenamente dos processos de aprendizagem. Quando um estudante sai de seu círculo parental de relações para frequentar um curso na universidade se depara com um mundo novo e as incertezas, enfrentando as expectativas de si mesmo, de suas famílias e da sociedade em geral.

Um curso superior é um período de autodescoberta, exige a integração em um novo grupo e a construção de um senso de pertencimento. Os estudantes podem lidar com a pressão de tomar decisões importantes sobre a carreira e a vida, sem contar com as novas amizades e relacionamentos, o que pode ser emocionalmente impactante. As emoções podem ser explicadas pela inserção em um ambiente até então desconhecido, em que, durante o processo de formação, irão vivenciar experiências basilares. A universidade tem função social e educacional na construção dos indivíduos, sendo responsável por transmissão cultural e preparo profissional (Gonçalves et al., 2015).

As relações e laços da afetividade refletem no ser humano em todos os momentos e aspectos da vida, gerando impactos positivos ou negativos, dependendo das experiências cotidianas e dos relacionamentos. No contexto formativo, o professor é um sujeito relevante da construção das afetividades e das práticas do diálogo, as quais o aproximam do estudante, criando laços inseparáveis. Para Freire (1996, p. 23), “Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo”.

O professor ao demonstrar que é capaz de apoiar os estudantes por meio de gestos de afeto pode ajudá-lo a superar desafios individuais, com empatia e afetividade, certamente, alcançará melhores resultados formativos. Conforme Freire (1996, p. 24), “O

que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser ‘educado’, vai gerando a coragem”.

Quando os professores valorizam os sentimentos dos estudantes estão atentos às emoções que podem influenciar o processo de aprendizagem e de humanização. Isso permite que eles reconheçam que os aspectos emocionais estão intrinsecamente ligados ao desempenho educacional, criando um ambiente no qual os estudantes se sintam mais à vontade para expressar as preocupações, dúvidas e compartilhar conquistas.

Conforme Freire (1996), para ser um educador é essencial que estejamos receptivos ao desejo de promover o bem-estar dos estudantes e ao mesmo tempo, estarmos abertos às novas práticas educativas. Essa disposição para querer bem ao outro, não implica que, por ser professor, seja obrigado a nutrir sentimentos iguais por todos. A atitude de não se intimidar diante das expressões de afetividade e de demonstrá-la abertamente, é uma maneira de enriquecer os vínculos. Isso significa que os professores devem estar dispostos a estabelecer conexões emocionais, reconhecendo a importância das relações interpessoais na prática educativa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi desenvolvido por meio da abordagem da pesquisa qualitativa em educação, a qual não impede o pesquisador de se envolver diretamente com a situação que está sendo problematizada, tais como os fenômenos que se manifestam nas práticas da educação superior, envolvendo coletivos ou sujeitos individuais, a exemplo do abordado na presente pesquisa. Trabalhos desta natureza apresentam características próprias para a produção e a interpretação dos dados de um determinado objeto. De acordo com Oliveira (2010, p. 60):

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômeno da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que se encontra o objeto de pesquisa. Os dados podem ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários, planilhas e todo instrumento (técnica) que se faz necessário para obtenção de informações.

Para a referida autora, o pesquisador pode lançar mão de dispositivos metodológicos variados, desde o uso das entrevistas, dos questionários até de pesquisas bibliográficas. Assim, a técnica utilizada para constituir os nossos dados foi um questionário com seis questões abertas e fechadas, elaboradas para investigar as relações afetivas docentes no curso de Pedagogia do CCHSA/UFPB e os impactos na formação dos estudantes.

De acordo com Gil (1999, p. 128), o questionário pode ser definido “Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

O instrumento utilizado justifica-se por permitir conhecer melhor os sujeitos e suas realidades, os anseios e desafios vivenciados no cotidiano acadêmico por meio de seus pontos de vistas, com respostas individuais, de acordo com as experiências vivenciadas por cada um. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 108), [...] “O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente”. O instrumento organizado foi aplicado a quatro estudantes, entre 23 (vinte e três) a 28 (vinte e oito) anos, sendo dois do sexo masculino e dois do sexo feminino, apenas um deles está em meados do curso, os demais estão em fase de conclusão. Consideramos que eles construíram experiência com parte significativa dos docentes de Pedagogia, tendo um maior conhecimento das relações afetivas entre esses sujeitos.

O curso de pedagogia no Campus III para o noturno, tem duração de 4 (quatro) anos e meio, com o prazo de 9 (nove) períodos no mínimo e 14 (quatorze) períodos no máximo. A carga horária total das atividades curriculares totaliza três mil duzentas e dez horas aulas (3.210) e as optativas mínimas de cento e vinte horas aulas (120). É ofertado por período letivo, o mínimo de duzentas e quarenta horas aulas (240) e o máximo de quatrocentos e cinquenta horas aulas (450) (PPC Pedagogia, 2013).

A participação dos respondentes na presente pesquisa contou com o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para informá-los sobre suas contribuições na constituição dos dados e a realização do trabalho de conclusão de curso. Neste instrumento, constavam os objetivos da pesquisa, as informações das pesquisadoras e o link do questionário, enviado pela plataforma do *Google Forms*, o qual

se concentrou nos seguintes eixos de informação:

Quadro 1

Temáticas exploradas no questionário				
Influências das relações afetivas na aprendizagem dos estudantes de Pedagogia da UFPB/Campus III.	Atitudes e afeto dos professores com os estudantes de Pedagogia da UFPB/Campus III.	Impactos positivos nas relações afetivas dos estudantes de Pedagogia da UFPB/Campus III.	Atitudes negativas nas relações professor-estudante no curso de Pedagogia da UFPB/Campus III.	Quantitativo de professores que cultivam boas relações afetivas.

Os questionários respondidos pelos 4 (quatro) respondentes foram lidos e suas informações organizadas em dois quadros informativos, duas nuvens de palavras e um gráfico, configurando os resultados da pesquisa, os quais são expostos e discutidos na seção seguinte.

4 RELAÇÕES AFETIVAS DOCENTES E A FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Os resultados da pesquisa buscam responder o objetivo geral: Investigar as relações afetivas docentes no curso de Pedagogia do CCHSA/UFPB e os impactos na formação dos estudantes. Assim, os objetivos específicos: Identificar expressões afetivas dos docentes no cotidiano do curso de Pedagogia e Conhecer como as relações afetivas interagem com os processos formativos dos estudantes deram formato às duas subseções do artigo, contextualizadas e discutidas, a saber: Expressões afetivas dos docentes no curso de Pedagogia e Relações afetivas e as interações com os processos formativos.

4.1 Expressões afetivas dos docentes no curso de Pedagogia

Para explorar as expressões afetivas dos docentes, organizamos os dados em dois quadros, com informações dos 4 (quatro) estudantes respondentes. Os quadros estão dispostos na sequência, expondo as influências das relações afetivas na aprendizagem dos estudantes de Pedagogia, UFPB/Campus III e as atitudes e afeto dos professores com os estudantes. Para contextualizar e discutir os impactos das boas relações afetivas na vida do estudante, utilizamos o recurso de uma nuvem de palavras e uma resposta na íntegra

de uma das participantes da pesquisa.

Quadro 2

Influências das relações afetivas na aprendizagem dos estudantes de Pedagogia, UFPB/CampusIII
<p>Respondente 1</p> <p>Sim. Acredito que haja influência no processo de aprendizagem das relações afetivas, pois é sempre importante tanto por parte dos professores quanto dos alunos manter um ambiente acolhedor e cheio de afeto.</p>
<p>Respondente 2</p> <p>Com toda certeza. Um bom relacionamento é imprescindível na aprendizagem de qualquer discente. Uma vez que participamos ativamente das aulas daqueles docentes que nos dão espaços de fala, que esclarecem as dúvidas e nos convidam a participar, estão dispostos a junto com a turma buscar metodologias que ajudem na construção de conhecimentos. São nesses docentes que percebemos a preocupação em de fato existir o "ensino e aprendizagem". Entretanto, ainda existe uma pequena minoria que não demonstram estar preocupados com os discentes, com suas aprendizagens e subjetividades. Agem como detentores do conhecimento e estão ali no centro do processo apenas para transmitir o conhecimento através de suas aulas. De maneira tradicional, não temos espaços de fala, e por medo de sermos repreendidos nem sequer o desejamos. Nos tornando cada vez mais retraídos, ficando muitas vezes com nossas dúvidas e inquietudes internalizadas.</p>
<p>Respondente 3</p> <p>Sim, quando construídas amizades facilitam na compreensão dos conteúdos, na construção dos saberes. Até mesmo em relação à conquista de bolsas, pois alguns alunos conseguem mais facilidade de consegui-las pela amizade com os docentes que as coordenam.</p>
<p>Respondente 4</p> <p>Acredito que sim, pois os laços afetivos ajudam no processo de ensino e aprendizagem, penso que seja essencial para que ambos possam alcançar bons resultados educacionais.</p>

As respostas evidenciam que as relações afetivas influenciam no processo de aprendizagem, por facilitar a interação, a motivação e o bem-estar dos estudantes, para melhor construir os conhecimentos e alcançar bons resultados formativos. Com isso, a relação professor-estudante se alicerça na participação, dando voz ao diálogo, convidando-o ao debate, ao esclarecimento de dúvidas, motivando à aprendizagem e ao comprometimento.

É possível perceber que o (a) respondente 2 esclarece que existe uma minoria de professores despreocupados com as boas relações e a aprendizagem, agindo como detentores do conhecimento. Para Freire (1996, p. 104), “A autoridade docente mandonista, rígida, não conta com nenhuma criatividade do educando. Não faz parte de sua forma de ser, esperar, sequer, que o educando revele o gosto de aventurar-se.” O referido autor nos mostra que para ser um bom professor é preciso muito mais do que

transmitir conhecimento, deve ser um mestre na arte da comunicação, capaz de ouvir com paciência e criticidade, sendo tão habilidoso em falar quanto em escutar. Entender a importância da escuta ativa e sensível é fundamental, afinal, somente quem ouve verdadeiramente o outro pode esperar ser ouvido.

Neste contexto, é essencial reconhecer que há momentos em que a voz do professor deve se calar para dar espaço à voz do aluno. É quando ele pratica a difícil tarefa de transformar seu discurso em uma conversa significativa, adaptando-se às necessidades individuais dos estudantes. O verdadeiro ensino não é uma via de mão única, mas um diálogo colaborativo no qual todos aprendem.

O professor que internaliza os princípios freirianos compartilha conhecimento, inspira e motiva os estudantes. Ele reconhece que tem o dever não apenas de falar, mas também de incentivar o pensamento crítico, a criatividade e o desejo de aprender. Além disso, compreende que a escuta atenta não é apenas uma habilidade de comunicação, mas uma ferramenta poderosa para o próprio desenvolvimento profissional. Ao ouvir, o professor se prepara para aprimorar suas próprias habilidades de ensino, adaptando-se às necessidades em constante evolução da sala de aula.

Portanto, ser um bom professor vai além do domínio do conteúdo, é também cultivar um ambiente de aprendizado onde todos se sintam valorizados, ouvidos e motivados a crescer intelectualmente. É sobre aprimorar constantemente as habilidades de comunicação, reconhecendo que é na escuta atenta que se encontra o verdadeiro ponto de partida para uma educação emancipadora, construída na prática democrática de escutar, disponibilidade a mudança, amorosidade, humildade, tolerância, identificação com a esperança, abertura ao novo e gosto pela alegria, todos esses sentimentos são desenvolvidos quando se existe uma escuta amorosa (Freire, 1996).

Valorizar os conhecimentos dos estudantes e encorajá-los à participação nas situações dialógicas durante as aulas é um gesto de respeito e amor pedagógico, por criar um ambiente no qual todos se sentem seguros e confiantes.

Quadro 3

Atitudes e afeto dos professores com os estudantes de Pedagogia
<p>Respondente 1 Os professores expressam atitudes de afetos para com os estudantes quando são empáticos, ajudam e compreendem a situação e a realidade dos seus alunos.</p>
<p>Respondente 2 Demonstram para além da sala de aula, se colocam à disposição para esclarecimentos de dúvidas por mensagens de via WhatsApp e e-mail, por exemplo. Conversam sobre questões pessoais para melhor nos conhecer, nos aconselhar e ajudar caso seja necessário. Nos motivam, incentivam e depositam as forças que precisamos. Em sala, mudam suas metodologias, levam poemas, vídeos e músicas, dialogam fortalecendo os bons sentimentos e aquecendo o coração. Fazendo perceber que nós não estamos sozinhos nesta jornada e temos pessoas com quem podemos contar.</p>
<p>Respondente 3 Com relação de amizade, carinho e ajuda, demonstrando estar aberto a auxiliar até mesmo fora da profissão.</p>
<p>Respondente 4 Tendo empatia, confiando e acreditando no potencial de seus educandos, sempre buscando maneiras de estimular o aprendizado para que diante de tantas dificuldades não venham a desistir do curso.</p>

Os respondentes deixam evidentes que os comportamentos afetuosos por parte dos professores, tais como: demonstração de empatia, incentivo, amizade, carinho, escuta ativa e a consideração pela vida pessoal e profissional dos estudantes, têm o propósito de permitir que eles se sintam acolhidos e orientados, que não estão enfrentando os desafios sozinhos, contam com o apoio docente. Os professores disponibilizam-se para esclarecer dúvidas pelas diferentes vias de comunicação, além disso, reinventam as metodologias em sala de aula para melhor atender às necessidades de aprendizagem.

Perrenoud (2002), afirma que reinventar o plano de ação é reconhecer que a aprendizagem dos estudantes é complexa e exige esforços profissionais. Neste sentido, reinventar significa desenvolver um plano de ação/metodologia mais conveniente às necessidades individuais, com práticas dinâmicas e ativas. A empatia nos processos de aprendizagem permite os estudantes superar desafios e evitar a evasão.

O educador tem a responsabilidade de criar e guiar situações de aprendizagem, deixando de lado métodos tradicionais baseados em exercícios repetitivos, carentes de criatividade e desafios para os alunos. Em vez disso, ele busca estimular a participação ativa, desafiando os estudantes a pensar criticamente, resolver problemas e aplicar conceitos de maneira contextualizada. Essa abordagem não apenas promove a aquisição de conhecimento, mas o desenvolvimento de competências habilidades essenciais à vida.

Ao incentivar a criatividade e o enfrentamento de desafios, o educador prepara os estudantes para se adaptarem e prosperarem em um mundo em constante mudança.

Na perspectiva do autor, o professor combaterá o mínimo sinal de menosprezo ou indiferença e a competência de gestão de classe é saber negociar, se as regras forem definidas pelo grupo, este zelará para que sejam cumpridas. O professor deve ter sempre o cuidado com as formas de tratamento, perguntas indiscretas, julgamentos e palavras agressivas, para alcançar a relação regulada com os alunos. Isentar-se de ter o mínimo de intimidade é um empecilho para o bom regimento de seu trabalho, as relações interpessoais são fundamentais à gestão da sala de aula.

O professor tem diversas responsabilidades para além das metodologias e da gestão da sala de aula, uma delas envolve suas atitudes e comportamento, seu modo de agir e de pensar reflete suas intenções, crenças, valores e sentimentos, afetando os estudantes individualmente. Muitos deles se espelham na figura do professor, o que o torna uma referência, especialmente para aqueles que não têm apoio familiar na vida escolar.

Abreu e Masetto (1990), afirmam que os estudantes, muitas vezes, veem o professor como um ídolo e o admiram por suas condutas e postura. Portanto, ele deve estar atento aos seus comportamentos no ambiente educacional, levando em conta que é o principal mediador dos conhecimentos e atitudes.

Quanto à pergunta feita aos respondentes sobre *que impactos têm as boas relações afetivas na vida do estudante do curso de Pedagogia*, os resultados foram organizados na nuvem de palavras abaixo, a qual resume as respostas, destacando as palavras mais repetidas pelo maior tamanho.

Nuvem de palavras 1: Impactos das boas relações afetivas



Fonte de produção: <https://wordart.com/create>.

A nuvem de palavras destaca os impactos positivos das relações afetivas, evidenciando que as boas relações estão intrinsecamente ligadas à aprendizagem de forma mais prazerosa e leve. Quando o estudante se sente apoiado e acolhido, as conquistas se tornam mais acessíveis, o que, por sua vez, desperta a confiança no professor. Quando se sentem bem orientados, a trajetória acadêmica se torna mais agradável, encorajando-os a perseguir os sonhos e permanecer no curso.

Ao levar em conta o afeto, Chalita (2004), ressalta a importância da amizade docente para com os estudantes, enfatizando que sem afeto não há verdadeira educação. Uma rede de boas relações apoia e forma vínculos afetivos que influenciam no desempenho do estudante e na criação de pertença ao meio que está inserido.

Sobre os impactos das boas relações afetivas na vida do estudante, destacamos na íntegra o relato de um dos respondentes:

Por exemplo, ao realizar uma apresentação de seminário na aula de um professor(a) o(a) qual você tem uma boa relação, nos sentimos mais confiante e conseguimos desenvolver uma apresentação fluída e produtiva, não temos aquele nervosismo que nos "trava". O mesmo acontece quando realizamos uma pesquisa, nos empenhamos mais quando sabemos que temos um (a) professor(a) que nos orienta e ajuda a organizar nossas ideias e objetivos. No meu caso em

particular, as boas relações afetivas contribuíram na minha permanência no curso; na volta às aulas pós-pandemia, ainda lactante tinha que assistir às aulas com meu filho no colo, foi um período muito difícil e desgastante. Mas, ao perceber o acolhimento que tive de determinadas professoras foi essencial para seguir em frente. Tive minhas forças restauradas ao ver a professora [...] de sapatilha tentar jogar bola (de papel) nos intervalos das aulas com meu filho, além de acolher minhas angústias internas. O mesmo aconteceu em socialização/apresentação que tive de realizar enquanto tentava acalantar o meu filho que chorava na aula, e a professora [...] contornou a situação enaltecendo a minha trajetória, determinação e comprometimento, isso me acalmou e deu forças para continuar. São situações como estas que nos fortalecem e encorajam a seguir em busca de nossos sonhos e objetivos em participar de outras atividades, como projetos de extensão, monitoria e Prolicen. (Respondente 2).

Percebemos na resposta, que quando os professores demonstram afetividade e tem interesse que os estudantes se sintam parte das situações de aprendizagem, sintam-se acolhidos e ouvidos, os impactam de maneira positiva em diversas dimensões de suas vidas, pessoal e profissional. Para Prandini (2004, p. 42), é a afetividade que “dá direção às ações, que orienta as escolhas, baseada nos desejos da pessoa, nos significados e sentidos atribuídos às suas experiências anteriores, suas necessidades não apenas fisiológicas, mas principalmente socioafetiva”.

Santos e Rubio (2012), destacam a importância da comunicação na relação professor- estudante. Elas enfatizam que o diálogo constante é essencial para a boa interação para a realização do objetivo principal: a aprendizagem do estudante. Argumentam ainda que a interação humana, a comunicação e a troca afetiva são fundamentais para a existência e para experiências significativas em todos os níveis de formação humana.

No percurso dos cursos de licenciaturas, os futuros professores podem se beneficiar de profissionais mais experientes, que os ajudam nos desafios típicos da formação inicial e do início da carreira, proporcionando um ambiente mais seguro e encorajador, para que se sintam apoiados emocionalmente, e mais propensos a se envolver em atividades de desenvolvimento profissional.

A formação docente ao valorizar as conexões afetivas, certamente, abre espaços nos projetos de curso para a construção de competências sociais e emocionais, as quais contribuem para uma comunicação mais aberta, a expressão de ideias, dúvidas e sentimentos, favorecendo o bem-estar de todos. “No cenário pedagógico, em sala de aula

ou em outro espaço qualquer, há necessidade de existir, por parte de todos os sujeitos envolvidos, a predisposição para a busca do conhecimento, assim como a criação de um ambiente agradável e acolhedor, o qual favoreça a comunicação” (Andrade, 2007, p. 29).

Em resumo, as relações afetivas são fundamentais à formação docente, influenciando positivamente a futura profissão e a construção de profissionais mais comprometidos com o bem-estar e o desempenho dos futuros estudantes, transformando a escola e a universidade em um espaço agradável e acolhedor.

4.2 Relações afetivas e as interações com os processos formativos

Para discutir os resultados sobre as atitudes negativas nas relações professor-estudante e o quantitativo de professores que cultivam boas relações afetivas no curso de Pedagogia, organizamos os dados em uma nuvem de palavras e em um gráfico, respectivamente, os quais resumem as respostas dos respondentes.

Nuvem de palavra 2: Atitudes negativas nas relações professor-estudante



Fonte de produção: <https://wordart.com/create>.

Os impactos negativos nas relações entre professor e estudantes são destacados pelas palavras: falta de compreensão, ausência de empatia, indisponibilidade, autoritarismo, arrogância e uma cobrança excessiva por parte dos professores, por exemplo. Essa percepção dos estudantes cria barreiras significativas no processo educacional, dificultando o engajamento dos envolvidos, bem como, o ambiente propício à partilha de conhecimento e às experiências. Portanto, reconhecer a afetividade como

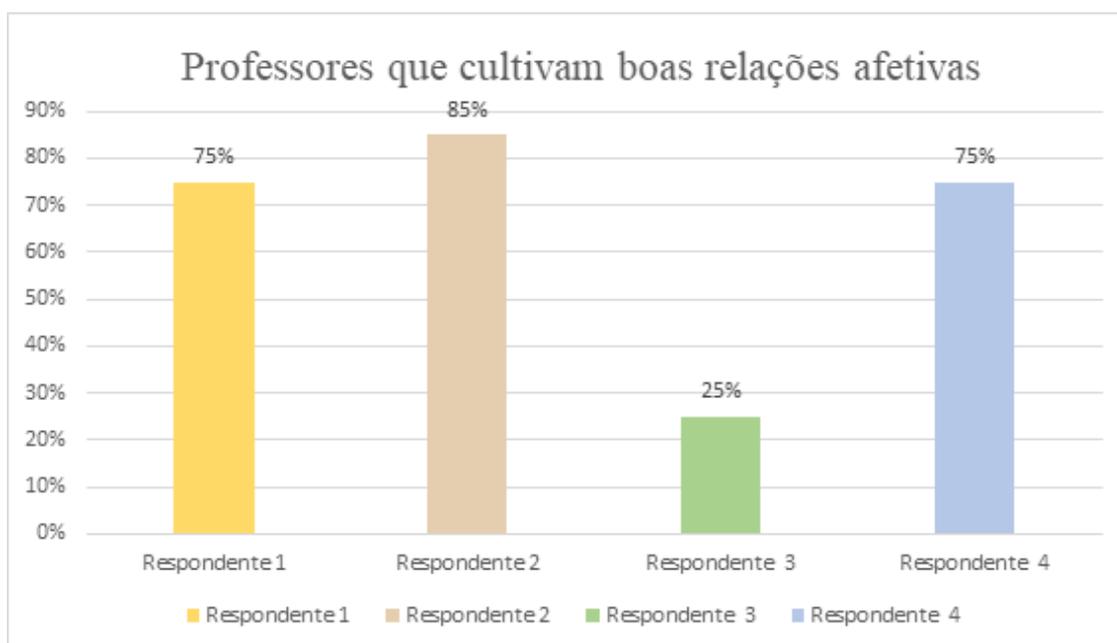
parte constitutiva da formação humana, certamente promoverá interações mais saudáveis e construtivas nos espaços de educação formal.

Freire (1996), destaca que os diferentes professores deixam uma marca única em seus alunos. Sejam autoritários, licenciosos, competentes, amorosos, ou mal-amados, cada professor deixa uma impressão duradoura. Muitas vezes, adotam posturas autoritárias e distantes, assumindo o papel de detentores do conhecimento, independentemente do nível de ensino. Essa atitude impede a confiança e o apoio mútuo, sendo essencial que os estudantes vejam o professor como um aliado e não como uma figura distante e inacessível.

Siqueira (2003), argumenta que para desempenhar efetivamente seu papel, o professor deve equilibrar autoridade, respeito e afetividade. Ao estabelecer normas, ele deve respeitar a individualidade e a liberdade dos alunos, permitindo o desenvolvimento do senso de responsabilidade.

No gráfico abaixo, expomos a representação do quantitativo de professores que cultivam boas relações afetivas no curso de Pedagogia, conforme apontam os estudantes respondentes.

Gráfico 1: Quantitativo de professores que cultivam boas relações afetivas



Os dados do gráfico revelam que há variação nas respostas em relação ao quantitativo de professores que cultivam boas relações afetivas com os estudantes. De acordo com as respostas, o respondente 3 indicou que apenas 25% dos professores estão engajados nessa prática, enquanto os respondentes 1 e 4 afirmaram que são 75% dos professores. Notavelmente, apenas o respondente 2 relatou que uma parcela ainda maior, 85% dos professores, está envolvida na promoção de relações afetivas positivas com os alunos. A diversidade de percepções expressas pelos participantes reflete a complexidade das relações afetivas na educação. Cada pessoa traz consigo as próprias experiências, valores e visões de mundo, o que influencia diretamente como ela percebe e interpreta a interação entre professores e estudantes.

Freire (1996), enfatiza que o respeito à autonomia e à dignidade de cada indivíduo é um imperativo ético fundamental, não um favor que possamos conceder ou não. Essa postura não é uma escolha opcional, mas uma obrigação moral que todos devem seguir em suas interações uns com os outros. Defende ainda uma abordagem educacional centrada no diálogo, na valorização das experiências dos estudantes e na promoção da consciência crítica.

Respeitar a autonomia e a dignidade de cada pessoa implica reconhecer sua capacidade de pensar, agir e tomar decisões, sendo crucial para fomentar relações mais justas, solidárias e democráticas em todos os aspectos da vida.

Ao considerar diferentes pontos de vista, enriquecemos nossa compreensão e abordagem dessas questões, identificando tanto os desafios quanto as oportunidades de promover relações afetivas de qualidade no ambiente escolar. Além disso, ao valorizar e integrar diversas perspectivas, podemos criar ambientes educacionais mais inclusivos e empáticos, nos quais os estudantes se sintam genuinamente ouvidos, compreendidos e apoiados por seus professores. Isso não apenas fortalece o vínculo entre educadores e estudantes, mas também contribui para o desenvolvimento integral e o bem-estar, promovendo um ambiente agradável e favorável à educação humana.

O processo de aprendizagem é influenciado pelas relações de afetividade, mas também pela motivação do estudante vivenciar e superar os desafios que se apresentam no seu itinerário para encontrar equilíbrio com as demandas acadêmicas, profissionais e pessoais. Os desafios de ordem afetiva não só se refletem em um mau desempenho acadêmico, mas podem se manifestar em sofrimentos psíquicos. Ao experimentar os

sentimentos de não pertencimento ao ambiente acadêmico, persistir nos estudos poderá tornar-se cada vez mais difícil, colocando em risco a permanência na universidade e o futuro profissional (Blando, et al. 2023).

Dos diversos fatores envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, a questão afetiva não pode ser descartada. Não se trata de promover relações harmoniosas sempre, porque os conflitos são parte da vida humana, mas de criar condições institucionais de formação docente para acolher os estudantes e os professores a pensarem nas questões afetivas como elemento presente no cotidiano acadêmico, pois, a universidade não é espaço neutro de afeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo deste estudo, investigamos as relações afetivas docentes no curso de Pedagogia do CCHSA/UFPB e os impactos na formação dos estudantes. Nosso interesse em explorar o tema surgiu das experiências vivenciadas na formação, as quais nos levaram a reconhecer a importância de nos aprofundar no aspecto afetivo, fundamental para garantir experiências e conhecimentos de qualidade.

Na trajetória acadêmica, muitas experiências marcantes despertaram o interesse pelo papel das relações afetivas na sala de aula. Eu, Simone Santos de Macena, lembro-me de um momento decisivo em minha vida, no qual me vi diante de uma situação angustiante, sem vislumbrar uma saída. Em sala de aula, um professor percebeu a aflição e com empatia e genuíno cuidado, estendeu-me apoio emocional, ouvindo-me pacientemente. Esse gesto foi fundamental para me encorajar a persistir nos estudos, incentivar os meus sonhos e até mesmo de minha própria vida, possibilitando-me chegar aonde estou hoje e compartilhar essa experiência no ambiente universitário. Essa vivência me deixou uma impressão indelével, suscitando reflexões sobre como as interações afetivas auxiliam no processo educacional, reforçando a importância das relações interpessoais positivas em sala de aula.

Eu, Mallena Júlia da Costa Maranhão, cursei por três anos a graduação em Nutrição, deslocando-me todos os dias à Campina Grande/PB, deixando meu filho pequeno com meus pais, ele tinha menos de 1 (um) ano de idade. Nesse percurso formativo, perdi o financiamento estudantil e vivenciei situações desconfortáveis no

referido curso. Deparei-me com um professor, que ao chegar à sua sala de aula afirmou: “quem sabe, sabe; quem não sabe, não sabe”. Entendi que não é assim que um docente deve agir, pois, estamos em sala de aula para aprendermos juntos, com a mediação e o apoio dos colegas e dos profissionais do ensino.

Outra experiência negativa ocorreu no primeiro período do curso de Pedagogia, no qual produzimos um trabalho em grupo e fomos acusados de realizar um plágio, portanto, conforme o/a docente, uma banca examinadora seria formada para avaliar o caso. O trabalho teve que ser refeito manuscrito, o que resultou em um enorme constrangimento e humilhação. Outra situação ocorreu na apresentação de um seminário, cujo texto de estudo era bem complexo, dificultando o entendimento do grupo, assim, na apresentação realizamos apenas a leitura do texto, o que motivou o/a professor/a, fazer publicamente comentários humilhantes sobre nosso trabalho. Essas experiências nos afetam negativamente, levando-nos a pensar em desistir do curso, uma vez que já enfrentamos vários desafios na vida pessoal. Ficou evidente que parte dos professores parece não estar engajada em compreender as necessidades e desafios enfrentados pelos estudantes. Percebemos uma desconexão afetiva entre o corpo docente e os estudantes, onde o foco se concentra na transmissão do conhecimento, deixando de lado o estabelecimento de vínculos empáticos e compreensivos. Essa postura impacta negativamente o ambiente formativo, reduzindo a motivação e dificultando o progresso acadêmico.

Os achados da pesquisa evidenciam que quando os professores cultivam as boas relações afetivas, os estudantes sentem prazer e apoiados nas aprendizagens, eles têm confiança, o que favorece a construção do conhecimento e a afetividade entre ambos.

Observamos também que os respondentes expressaram o desejo por compreensão e destacam que há professores que não ouvem suas vozes. Reconhecem a necessidade de o corpo docente discutir o assunto e encontrar maneiras de promover relações afetivas positivas para que haja mudanças em suas práticas. É necessário que os professores façam reflexões acerca de sua prática pedagógica, pois a compreensão de que a afetividade é capaz de mudar as dinâmicas interacionais e que cada pequena atitude de aproximação interpessoal, respeito e cuidado para com o estudante, tornar-se aliada da mediação do professor, fomenta a criação de laços de confiança, sensação de segurança e acolhimento.

Essa reflexão é essencial para o reconhecimento do poder da afetividade na formação de professores, promovendo conexões mais profundas entre o educador e o estudante. Quando os estudantes se sentem valorizados e compreendidos emocionalmente, estão mais propensos a se engajar de forma mais plena no processo formativo. Portanto, é crucial que os professores estejam conscientes do impacto positivo que suas ações afetuosas podem ter no ambiente educacional e estejam dispostos a incorporar essa compreensão em sua prática diária.

Como futuras professoras, temos o compromisso com as relações interpessoais baseadas na afetividade para a transformação do ambiente escolar. Quando cultivamos conexões afetivas positivas, criamos um ambiente com respeito mútuo, compreensão e apoio para que os estudantes possam interagir com os conhecimentos e desenvolver habilidades sociais, emocionais e morais. É nossa responsabilidade inspirar e incentivar a cultura do afeto, do respeito, da empatia e da escuta, para formar seres humanos e cidadãos plenos. Por fim, os achados da pesquisa também são importantes para que os educadores e os responsáveis pela formulação de políticas formativas reconheçam a afetividade como uma das dimensões do trabalho docente, em razão do impacto significativo na vida pessoal e profissional do estudante. Assim, é urgente que essa área de conhecimento tenha mais espaço nas formações iniciais e continuadas de todos os docentes, sejam da Educação Básica ou Superior.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. C; MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Editores Associados, 1990.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

ANDRADE, A. B. G. **As relações interpessoais no ensino de ciências**. 2007. 127f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Porto Alegre: PUCRS, 2007.

BLANDO, Alessandra et al. Afetividade na educação superior: um estudo de caso. Revista **Brasileira de Educação**, v. 28, 2023, p 1-15, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/tQWt36jPkm9s4PmqDhz5D5m/>. Acesso em: 25 abril. 2024.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 17. ed. São Paulo: Gente, 2004

DANTAS, Heloysa. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, M.P.G. *et al.* **Influência do tempo de estudo no rendimento do aluno universitário**. Revista Fundamentos, v. 2, n. 2, 2015.

LÜCK, H. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis: Vozes Editora, 2008.

MOTA, Anamélia Custódio. Relacionamento na sala de aula. **Revista Mundo Jovem**. Ceará, p. 07. Jul. 2006.

OLIVEIRA, Maria Marly de; **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**, 3 ed. revista e ampliada -Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRANDINI, R. C. A. R. **A Constituição da Pessoa: Integração Funcional**, 2004, p. 25 a 46. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, R.(org). Henri Wallon: Psicologia e Educação. São Paulo –SP: Edições Loyola, 2000.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ermani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 Ed. Editora Feevale, 2013.

SANTOS, Fabiani; RUBIO, Juliana de Alcântara Vieira. **Afetividade: Abordagem no Desenvolvimento da Aprendizagem no Ensino Fundamental -Uma Contribuição Teórica**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, vol. 3, nº 1, 2012.

SCOTTINI, Alfredo. **Minidicionário escolar da língua portuguesa**. Blumenau/SC: Todo livro Editora, 2017. 35 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Curso de Licenciatura em Pedagogia. **Projeto Político Pedagógico**. Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Campus III. Bananeiras, 2013. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2020050158e8622151711dfd44d86d9a6/Resoluo_N35_2012PED_AGO_GIA_CCHSA.pdf. Acesso: 21 fev. 2024.

WEISS, Donald. **Convivendo com gente difícil**. 4 ed. São Paulo: Nobel, 1992.